

CONDIÇÕES DE TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA NA PANDEMIA DO COVID-19

WORKING CONDITIONS AND COMMON MENTAL DISORDERS IN TECHNICAL
ADMINISTRATIVE SERVERS OF THE STATE UNIVERSITY OF FEIRA DE SANTANA IN THE
COVID-19 PANDEMIC

CONDICIONES DE TRABAJO Y TRASTORNOS MENTALES COMUNES EM TRABAJADORES
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DE LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE FEIRA DE SANTANA EN LA
PANDEMIA DE COVID-19

Edson Leão dos Santos ¹
Ana Vitória Lima Ferreira ²
Maiane Almeida de Jesus Ribeiro ³
Tâmara Verdino Morais Assunção ⁴
Denize Pereira de Azevêdo ⁵

Manuscrito recebido em: 09 de agosto de 2022.

Aprovado em: 13 de janeiro de 2023.

Publicado em: 01 de fevereiro de 2023.

Resumo

Atualmente, as condições inadequadas de trabalho estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, em especial, do público investigado nesta pesquisa, a saber os servidores técnico-administrativos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o que pode afetar de forma negativa a saúde física e mental deste público. O estudo teve como objetivo analisar a associação entre as condições de trabalho e a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em servidores técnico-administrativos da UEFS durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, realizado de maneira remota, cujos instrumentos de

¹ Especializando em Saúde Pública pelo UNIFATECIE Centro Universitário. Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Integrante do Núcleo Inter/Transdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão de Educação em Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8745-9716> Contato: edsonlevine@gmail.com

² Especializanda em Terapia Cognitivo-Comportamental pela Universidade Norte do Paraná. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Integrante do Núcleo Inter/Transdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão de Educação em Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5089-4298> Contato: anavitoriapsicologia@gmail.com

³ Especialista em Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade pela Universidade Federal de Santa Catarina. Integrante do Núcleo Inter/Transdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão de Educação em Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8549-2363> Contato: maiane.almeida@outlook.com

⁴ Especializanda em Saúde Pública pelo UniFatecie Centro Universitário. Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Integrante do Núcleo Inter/Transdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão de Educação em Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4173-9760> Contato: tamaraverdino935@gmail.com

⁵ Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora na Universidade Estadual de Feira de Santana. Coordenadora do Núcleo Inter/Transdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão de Educação em Saúde.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5348-7743> Contato: denizefreitas0505@gmail.com

coleta de dados foram o questionário sociodemográfico, questões sobre as condições de trabalho em regime *home office* e o questionário *Self-Report Questionnaire – 20* (SRQ – 20). Os dados demonstraram que, dos 143 servidores que compuseram a amostra, 55,2% manifestaram TMC, além disso, observou-se associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de TMC e as variáveis sexo, idade e escolaridade e condições de trabalho remoto. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de que a instituição implemente políticas internas que com vistas a promover melhoras nas condições de trabalho desses servidores para diminuir/amenizar os TMC, melhorando a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Transtornos Mentais Comuns; COVID-19.

Abstract

Currently, inadequate working conditions are increasingly present in people's lives, especially in the public investigated in this research, namely the technical-administrative workers of the Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), which can negatively affect the physical and mental health of this public. The study aimed to analyze the association between working conditions and the prevalence of Common Mental Disorders (CMD) in technical-administrative servers at UEFS during the COVID-19 pandemic. This is a cross-sectional epidemiological study, carried out remotely, whose data collection tools were a sociodemographic questionnaire, questions about working conditions in home office and the Self-Report Questionnaire - 20 (SRQ - 20). The data showed that, from the 143 servers that comprised the sample, 55.2% manifested CMD; furthermore, a statistically significant association was observed between the occurrence of CMD and the variables sex, age and education, and remote working conditions. Therefore, it becomes evident the need for the institution to implement internal policies aimed at promoting improvements in the working conditions of these servers to reduce/amend the work-related CMD, improving their quality of life.

Keywords: Worker Health; Common Mental Disorders; COVID-19.

Resumen

Actualmente, las condiciones de trabajo inadecuadas están cada vez más presentes en la vida de las personas, especialmente en el público investigado en esta investigación, es decir, el personal técnico-administrativo de la Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), lo que puede afectar negativamente a la salud física y mental de este público. El estudio tuvo como objetivo analizar la asociación entre las condiciones de trabajo y la prevalencia de los Trastornos Mentales Comunes (TMC) en servidores técnico-administrativos de la UEFS durante la pandemia de COVID-19. Se trata de un estudio epidemiológico transversal, realizado a distancia, cuyos instrumentos de recogida de datos fueron el cuestionario sociodemográfico, preguntas sobre las condiciones de trabajo en la oficina doméstica y el Cuestionario de Autoinforme - 20 (SRQ - 20). Los datos mostraron que, de los 143 trabajadores que componían la muestra, el 55,2% manifestaba TMC. Además, se observó una asociación estadísticamente significativa entre la aparición de TMC y las variables sexo, edad y educación y condiciones de trabajo a distancia. Por lo tanto, se hace evidente la necesidad de que la institución implemente políticas internas destinadas a promover mejoras en las condiciones de trabajo de estos servidores para reducir/enmendar los TMC, mejorando su calidad de vida.

Palabras clave: Salud Laboral; Trastornos Mentales Comunes; COVID-19.

Introdução

Atualmente, o mundo vem enfrentando uma pandemia sem precedentes, cujas primeiras evidências da doença, surgiram na província de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Nesse momento, foi desenvolvida a cepa viral da família *Coronaviridae* (SARS-CoV-2), a qual foi responsável por provocar a doença COVID-19, que, em virtude dos avanços constantes, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar estado de calamidade global, no dia 11 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Esse contexto transformou as ações, rotinas e modos de viver em sociedade e o que passou a ser chamado de “O novo normal” corresponde ao distanciamento social, uso obrigatório de máscaras, a presença constante e indispensável do álcool e demais medidas preventivas e de combate ao coronavírus, têm refletido na saúde física e mental dos indivíduos, com ênfase na classe trabalhadora, que é o público alvo deste estudo.

Por conta desse contexto de angústia e preocupações com a própria saúde e dos familiares, bem como com o imperativo do retorno às atividades trabalhistas mesmo diante do crescente número de mortes em decorrência da pandemia, cresceram os casos de depressão, crise de ansiedade, histeria, pânico, dentre outros agravos psicológicos (SOUZA-JUNIOR et al., 2020) ligados, também, à sensação de incerteza com o cenário econômico e financeiro (LI et al, 2020).

No que tange ao público alvo deste estudo, é importante destacar que, atrelado a esse cenário, as mudanças no contexto de trabalho exigiram deles adaptação, criatividade e inovação, uma vez que as atividades trabalhistas passaram a acontecer em regime home office, requerendo um espaço adequado, provisão de equipamentos eletrônicos e as habilidades para operá-los (ARAÚJO; LUA, 2021; FERREIRA et al, 2022).

Nessa perspectiva, estudos já apontam que condições inadequadas de trabalho, tais como demandas excessivas, baixos salários, pouca valorização, ausência de tempo para atividades de lazer, etc., são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005; ARAÚJO, 2011; ARAÚJO; LOTUFO, 2014; FERREIRA et al, 2022). Aqui, cabe destacar os Transtornos Mentais Comuns (TMC), que designam sintomas psiquiátricos não psicóticos, tais como insônia, dificuldades de

concentração, queixas somáticas, irritabilidade, dentre outros, que podem causar incapacidade funcional e comprometer a qualidade de vida (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005; AZEVÊDO, 2017; FERREIRA et al, 2022).

Diante do que foi exposto e considerando a escassez de estudos voltados para os servidores técnico-administrativos das universidades públicas, especialmente, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a presente pesquisa se propõe a analisar a associação entre as condições de trabalho remoto e a prevalência de TMC em servidores técnico-administrativos da UEFS durante a pandemia da COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal que, como tal, se caracteriza pela observação direta de determinada quantidade planejada de pessoas em uma única oportunidade (MEDRONHO et al., 2009). A amostra foi composta por 143 servidores técnico-administrativos da UEFS sendo 42 homens e 101 mulheres, com idades entre 23 e 65 anos.

Os instrumentos utilizados foram o questionário sociodemográfico abrangendo, além das perguntas sobre as características pessoais, socioeconômicas e relações com a família e amigos, questões sobre as condições de trabalho em regime *home office* (AZEVEDO, 2017; FERREIRA et al, 2022); e o *Self-Report Questionnaire – 20* (SRQ – 20), um instrumento autoaplicável, formado por 20 questões contendo escala dicotômica (sim/não) para cada uma, com o objetivo de identificar transtornos não psicóticos (AZEVEDO, 2017; FERREIRA et al, 2022).

É importante ressaltar que o estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, de acordo com a Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob número de parecer 1.437.801 e CAAE 44009814.2.0000.0115. Além disso, os participantes foram informados sobre a finalidade do estudo e a garantia de retorno dos resultados obtidos e conclusões destacadas através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi encaminhado junto com os demais questionários.

Com relação a análise dos dados, foram realizadas as seguintes etapas: a) análise descritiva das variáveis em estudo; b) análise bivariada das possíveis associações entre as variáveis de interesse (aspectos sociodemográficos, condições de trabalho em contexto *home office*, TMC e fatores associados). Ademais, os dados foram digitados, processados e classificados eletronicamente através do programa SPSS 9.0 para Windows.

Resultados

Aceitaram participar do estudo 143 servidores, no qual a maior quantidade foi o público feminino, que compôs 70,6% da amostra (101). Quanto a idade, 9,15% tiveram idades abaixo de 30 anos, 32,40% entre 30 e 39, 35,91% entre 40 e 49, 18,31% entre 50 e 59 e 4,22% entre 60 e 69 anos.

No que tange à escolaridade, 2,1% (3) da amostra apresentou apenas o ensino médio completo, 6,3% (9) o superior incompleto, 22,4% (32) o superior completo, 37,1% (53) já possuíam especialização, 25,9% (37) mestrado e 6,3% (9) doutorado ou mais. Com relação estado conjugal, 37,1% (53) da amostra se declarou solteira(o), 55,2% (79) casada(o), 6,3% (9) divorciada(o) e 1,4% (2) viúva(o). Já o que se refere aos TMC, identificou-se na população em estudo uma prevalência de 55,2% (79).

Tabela 01 - Prevalências de TMC em servidores técnico-administrativos de uma IES, Feira de Santana, Bahia, 2021.

Variáveis	N	%
TMC		
Sim	79	55,2
Não	64	44,8

Fonte: Autores da pesquisa, 2021.

Além disso, foi observado associação estatisticamente significante entre a ocorrência de TMC e sexo feminino (p-valor = 0,001) tal como, entre TMC e a faixa etária abaixo dos 50 anos de idade (p-valor = 0,001) e TMC e graduação completa/incompleta (p-valor = 0,007).

Tabela 02 – Análise bivariada – TMC e características sociodemográficas em servidores técnico-administrativos de uma IES, Feira de Santana, Bahia, 2021.

Variáveis	N	n	%	RP	IC95%	p-valor
Gênero						
Feminino	101	62	61,4	1,52	1,30-1,77	<0,01*
Masculino	42	17	40,5	1,00	-	-
Estado conjugal						
Com companheiro	79	42	53,2	0,92	0,75-1,13	0,786
Sem companheiro	64	37	57,8	1,00	-	-
Cor/Raça						
Preta/Parda	106	54	50,9	0,75	0,62-0,91	0,998
Branca/Amarela/Indígena	37	25	67,6	1,00	-	-
Faixa etária						
Abaixo de 50 anos	110	67	60,9	1,62	1,40-1,89	<0,01*
50 anos ou mais	32	12	37,5	1,00	-	-
Escolaridade						
Graduação completa/incompleta	44	29	65,9	1,31	1,05-1,61	<0,01*
Pós-graduação	99	50	50,5	1,00	-	-

Legenda: * Associação estatisticamente significativa p-valor <0,05. **Fonte:** Autores da pesquisa, 2021.

Também, observou-se uma associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de TMC e as condições de trabalho no contexto remoto, especificamente, no que se refere ao tempo dedicado ao trabalho (p-valor = 0,001), espaço específico para trabalho (p-valor = 0,020), espaço de trabalho confortável (p-valor = 0,002), regime de *home office* atrapalha dinâmica da residência (p-valor = 0,022), conciliação do trabalho com tarefas domésticas (p-valor = 0,001), interferência das tarefas domésticas no trabalho (p-valor = 0,014), sobrecarga com dupla jornada (p-valor = 0,001) e suporte institucional (p-valor = 0,001).

Tabela 03 – Análise bivariada – TMC e condições de trabalho no contexto remoto em servidores técnico-administrativos de uma IES, Feira de Santana, Bahia, 2021.

Variáveis	N	n	%	RP	IC 95%	p-valor
Tempo dedicado ao trabalho						
1 hora	1	1	100,0	1,95	1,95 - 1,95	<0,01*
2 a 4 horas	39	20	51,3	1,00	-	-
+de 5 horas	99	55	55,6	1,08	0,91 - 1,29	0,186
Espaço específico para trabalho						
Não	68	41	60,2	1,22	1,01 - 1,48	0,020*
Sim	71	35	49,3	1,00	-	-
Espaço de trabalho confortável						
Não	81	49	60,5	1,30	1,09 - 1,55	0,002*
Sim	58	27	46,6	1,00	-	-
Regime de <i>home office</i> atrapalha dinâmica da residência						
Sim	70	42	60,0	1,22	1,01 - 1,47	0,022*
Não	69	34	49,3	1,00	-	-
Concilia o trabalho com tarefas domésticas						
Sim	127	71	55,9	1,34	1,15 - 1,57	<0,01*
Não	12	5	41,7	1,00	-	-

Interferência das tarefas domésticas no trabalho							
Sim	93	54	58,1	1,21	1,02 - 1,44	0,014*	
Não	46	22	47,8	1,00	-	-	
Sobrecarga com dupla jornada							
Sim	97	60	61,9	1,62	1,39 - 1,90	<0,01*	
Não	42	16	38,1	1,00	-	-	
Suporte institucional							
Não	66	42	63,6	1,36	1,14 - 1,64	<0,01*	
Sim	73	34	46,6	1,00	-	-	

Legenda: * Associação estatisticamente significativa p-valor <0,05. **Fonte:** Autores da pesquisa, 2021.

Discussão

A saúde mental está sendo enfatizada como uma questão importante para as políticas públicas no Brasil, e sendo o trabalho a condição básica para a vida humana é considerado um agente determinante em saúde e, como tal, exerce influência no processo saúde doença e na qualidade de vida dos trabalhadores (AMARANTE; NUNES, 2018; FERREIRA et al, 2022).

Como resultados coletados neste estudo, 55,2% da amostra manifestou TMC, percentual muito elevado quando comparado à prevalência nacional, que varia entre 23,2% e 35% (ALARCON; GUIMARÃES, 2016) bem como, a outras pesquisas do mesmo teor, tais como a de Azevêdo (2017) com 20,4%, Jansen et al (2011) com 24,5% e Lopes et al (2015) com 30,0%.

Essa alta porcentagem, pode estar concernente ao cenário da pandemia da COVID-19 no qual a pesquisa foi feita, em que os servidores foram submetidos a um novo regime de trabalho, o *home office*. Assim, ao categorizar a amostra, foram identificados dados estatisticamente significantes ao associar a ocorrência de TMC e as condições de trabalho e observou-se que o tempo dedicado ao trabalho (p-valor = 0,001), espaço específico para trabalho (p-valor = 0,020), espaço de trabalho confortável (p-valor = 0,002), regime de *home office* atrapalha dinâmica da residência (p-valor = 0,022), conciliação do trabalho com tarefas domésticas (p-valor = 0,001), interferência das tarefas domésticas no trabalho (p-valor = 0,014), sobrecarga com dupla jornada (p-valor = 0,001) e suporte institucional (p-valor = 0,001) como fatores de risco para o desenvolvimento de TMC, o que corrobora com os estudos Araújo (2011), Araújo e Lotufo (2014) e Freitas (2012).

Também, o presente estudo apresentou associação estatisticamente significativa para TMC e o sexo feminino (61,4%) que ratifica com os estudos de Alarcon e Guimarães (2016) e Guimarães *et al.* (2006), os quais apresentaram 23,6% e 39% de TMC em mulheres, respectivamente.

Segundo as pesquisas na área, isso ocorre em virtude das mulheres ainda serem as responsáveis principais pelos afazeres domésticos e pelos cuidados com a família (JANSEN *et al.*, 2011; LOPES *et al.*, 2015; DA COSTA *et al.*, 2017; FERREIRA *et al.*, 2022), exercendo, constantemente, papéis concomitantes de trabalhadora, esposa, mãe e mulher o que pode estar associado a sua posição social. Além disso, vale ressaltar que Araújo, Pinho e Almeida (2005) destacam que, apesar das atividades domésticas serem uma demanda estressante e caótica, elas ainda são desconsideradas e vistas como um não-trabalho na sociedade.

Ademais, os dados também apresentaram que os servidores com idades abaixo de 50 anos e com graduação completa/incompleta manifestaram maior prevalência de TMC (60,9%) e (65,9) respectivamente, aspectos confirmados por Alarcon e Guimarães (2016) e Schlindwein e Moraes (2014), os quais afirmaram que há uma relação inversamente proporcional entre faixa etária e escolaridade e a ocorrência de TMC, ou seja, quanto maior a idade e o grau escolar menor a prevalência.

Outrossim, pesquisa realizada por Azevêdo (2017), em que o público alvo foram docentes da UEFS, a mesma instituição de ensino superior onde foi realizada este estudo, apontou que a faixa etária abaixo dos 30 anos apresentou maior prevalência de TMC (50,0%), o que a autora associa ao amadurecimento na carreira acadêmica, o qual possibilita aquisição de maior confiança em sua prática e contribui para o desenvolvimento de um maior equilíbrio mental e pode levar a baixa ocorrência de TMC. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Araújo (2011), em que investigou 3.597 indivíduos (adolescentes, jovens e adultos), entre os quais a maior prevalência de TMC (27,8%) foi para os que tinham idade entre 25 a 29 anos.

Contudo, Scarcelli e Alencar (2009) afirmam que não podemos categorizar os indivíduos de forma fragmentada uma vez que a alta taxa de TMC pode estar associada com os aspectos sociodemográficos e com as mudanças das condições de trabalho, porém há outros fatores, tais como a falta da prática de atividade física e cuidados psicoemocionais que também podem acarretar a relação donexo causal entre saúde/doença nesses resultados (LEÃO DOS SANTOS, E. *et al.*, 2022).

Conclusão

Perante ao que foi exposto, antes de tudo, identifica-se o trabalho como essencial para a vida humana, podendo esse se tornar, característica marcante que hoje está concatenado a todas as relações biopsicossociocultural da vida.

Assim, o estudo teve como principais resultados a associação dos TMC com as variáveis sexo, idade e escolaridade, assim como, as condições de trabalho no contexto remoto.

Desse modo, os dados demonstraram que um percentual muito significativo da amostra manifestou sintomas de TMC (55,2%), e esse alto índice pode estar relacionado com as mudanças nas condições de trabalho que, que passou a ser realizado em *home office*, apresentando diversos impasses que podem ter contribuído para o adoecimento mental da população investigada.

Além disso, os dados evidenciaram que os TMC são mais prevalentes entre o público feminino, o que pode estar relacionado ao acúmulo de funções a que as mulheres estão submetidas em nossa sociedade, realizando concomitantemente as funções de esposa, mãe e trabalhadora.

É importante salientar que esta pesquisa consiste em um estudo de corte transversal e, como tal, apresenta algumas limitações, como o recorte temporal em que foi realizado e, ao abordar o tema saúde, há outras variáveis que podem interferir nos resultados.

Portanto, os resultados desse estudo demonstraram a necessidade de um olhar crítico sobre as condições de trabalho na universidade e de fomentar condições favoráveis de trabalho aos servidores da instituição, com o intuito de proporcionar melhoras na saúde e qualidade de vida desses profissionais.

Referencias

ALARCON, A. C. R. S.; GUIMARÃES, L. A. M. Prevalência de transtornos mentais em trabalhadores de uma universidade pública do estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Sul-Americana de Psicologia**, v.4, n.1, p.46-68, 2016.

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.6, p.2067-2074, 2018.

ARAÚJO, T. M.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.46, p.1-11, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNYVfgnQy/?lang=pt>> Acesso em 29 de junho de 2021.

ARAÚJO, P. S. P. Atividades físicas de lazer e transtornos mentais comuns em jovens de Feira de Santana, Bahia. **RevPsiquiatr**, v.33, n.2, p.98-102, 2011.

ARAUJO, A. C.; LOTUFO, N. F. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.16, n.1, p.67-82, 2014.

ARAÚJO, T. M.; PINHO, O. S.; ALMEIDA, M. M. G. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.5, n.3, p.337-348, 2005.

AZEVÊDO, D. P. Atividades físicas no tempo de lazer, transtorno mental comum e estresse em docentes de uma instituição de ensino superior pública da Bahia. **Tese (Doutorado em Educação Física)** - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2017.

BRASIL. OMS. **Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>.

DA COSTA, T. M. et al. Reflexões sobre a atuação do profissional de Educação Física nos centros de atenção psicossocial. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v.2, n.2, 2017.

FERREIRA, A. V. L. et al. As mudanças nas condições de trabalho e a ocorrência de TMC e estresse em servidores de uma IES da Bahia durante a pandemia. **Revista Concilium**, v.22, n.2, p.401-413, 2022.

FREITAS, D. P. A. Atividades físicas no tempo de lazer e transtornos mentais comuns em trabalhadores de Feira de Santana, Bahia. **Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)** – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Feira de Santana, 2012.

GUIMARÃES, L. A. M. et al. Prevalência de transtornos mentais em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo. **Revista de Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.31, n.113, p.7-18, 2006.

JANSEN, K. et al. Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.27, p.440-448, 2011.

LI, S. et al. The impact of COVID-19 epidemic declaration on psychological consequences: a study on active Weibo users. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 6, p. 2032, 2020.

LOPES, C. S. et al. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v.50, suppl1, p.1-9, 2015.

MEDRONHO, R. A. et al. *Epidemiologia*. 2ª ed. São Paulo: **Atheneu**, 2009.

LEÃO DOS SANTOS, E. et al. Atividade Física e Transtornos Mentais Comuns em servidores técnico-administrativos da Universidade Estadual de Feira de Santana na Pandemia do COVID-19. **Concilium**, v.22, n.6, p.313-323, 2022.

SCARCELLI, I. R.; ALENCAR, S. L. S. Saúde Mental E Saúde Coletiva: Intersetorialidade E Participação Em Debate. **Cadernos Brasileiro de Saúde Mental**, v.1, n.1, 2009.

SCHLINDWEIN, V. L. D. C.; MORAIS, P. R. Prevalência de transtornos mentais e comportamentais nas instituições públicas federais de Rondônia. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v.17, n.1, p.117-127, 2014.

SOUZA-JUNIOR, J. R. de. et al. COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3837, 6 ago. 2020.